

ANÍSIA FILOMENA REGINATTI MARTINS

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA A MEMÓRIA DO HNSC

(DA FUNDAÇÃO À INTERDIÇÃO, 1969 A 1975)

ANÁLISE MUSEOLÓGICA

Projeto de conclusão de curso de Especialização em Informação Científica e Tecnologia em Saúde - ICTS da FIOCRUZ / GHNSC como requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Dra. Anna Maria Hecker Luz

Porto Alegre, Outubro 2005.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Justificativa	8
2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivo específico	11
3 MARCO TEÓRICO	12
4 METODOLOGIA	15
4.1 Tipo de estudo	16
4.2 Cenário do estudo	16
4.3 Etapas do estudo	16
4.4 Organização do acervo	17
5 ASPECTOS ÉTICOS	17
6 CRONOGRAMA	19
7 ORÇAMENTO	20
REFERÊNCIAS	21

"Nossa maneira tradicional de fazer história... recusou satisfazer-se com qualquer atitude meramente causal, ou reservada, com respeito a personalidade do passado. Ela não os tratou como meras coisas, ou apenas avaliou traços delas como os trataria um cientista; e ela não se contentou com meramente falar delas como um observador externo faria. Ela insiste que a história não pode ser contada corretamente a não ser que nós vejamos as personalidades a partir de dentro, que sintamos com elas como um ator pode sentir o papel que ele desempenha - pensando novamente seus pensamentos e colocando-nos na posição não do observador, mas do agente da ação. Se alguém disser que isso é impossível - como de fato o é - isso não apenas permanece ainda como algo a que se deve aspirar, mas de qualquer modo o historiador deve colocar-se no lugar do personagem histórico, deve sentir suas dificuldades, deve pensar como se fosse essa pessoa. Sem essa arte, não é apenas impossível contar a história corretamente, mas é impossível interpretar os próprios documentos dos quais a reconstrução depende..." (DRAY)

1 INTRODUÇÃO

Desde a sua fundação em 1959 até os dias de hoje, o Hospital Nossa Senhora da Conceição vem passando por inúmeras transformações, desde a sua planta física até o seu aspecto organizacional e de assistência enquanto entidade prestadora de serviços de saúde.

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é composto diferentes hospitais. O mais antigo deles iniciou como Casa de Saúde Conceição em 1959, depois passou a se chamar Hospital Nossa Senhora da Conceição quando seu fundador Jair Boeira e outros sócios idealizaram um sonho. No mesmo terreno, também foi construído, o Hospital da Criança Conceição (HCC). O Hospital Cristo Redentor (HCR) foi construído em outro local próximo e o Hospital Fêmene (HF), situado em outra região de Porto Alegre e que já estava funcionando foi comprado pelo Sr. Jair e seus sócios. Constituíam-se então um complexo chamado Grupo Hospitalar Conceição, que hoje, além dos hospitais, têm integrado vários Postos de Saúde da Família e Comunidade e o Instituto da Criança com Diabetes (ICD), porém estes últimos, não vão fazer parte de nosso estudo.

A Assistência estendia-se da clínica, a cirurgia e todas as outras especialidades na época, atendendo desde a criança até o idoso. Prestava serviços aos diversos níveis de assistência: ambulatorial, internação e emergência. Sendo na época o único hospital do RS com estrutura para atender emergência via aérea, pois sua planta física continha um heliporto, e equipe treinada para resgate aéreo.

Após este breve relato da formação da instituição apresento o foco deste estudo da análise museológica do HNSC, desde a fundação até a interdição. Este projeto faz parte de um grande projeto guarda-chuva que se subdivide em três (3), cada um deles vai

contribuir para preservação da memória¹ e construção do Memorial do HNSC O HNSC foi construído como uma Sociedade Anônima em 1969 e em 1975 a União interveio e desapropriou os hospitais que passaram a ter, desde então, um caráter assistencial público. Fato este pouco comum para uma empresa que vinha num perfil assistencial unicamente privado, transformando-se, por ação de órgãos governamentais, em uma empresa de razão social unicamente pública. Movimento este incomum até hoje, onde empresas de caráter público que se transforma em organizações privadas.

Atualmente, o GHC está vinculado ao Ministério da Saúde e é seu acionista majoritário, conta com quatro (4) unidades hospitalares, totalizando 1.800 leitos, incluindo UTI's e Emergência e apresentam internação em média de 5.300 pessoas por mês, realizam ao redor de 5.000 consultas/dia, 900 partos e mais de 3.000 cirurgias por mês (GHC 2003).

Atende a usuários de Porto Alegre, região Metropolitana, outros Municípios do Estado e do Brasil. Possui hoje aproximadamente 5.700 funcionários, forma em terço dos especialistas em medicina no RS, propicia campo de estágio para alunos de vinte e quatro (24) instituições de ensino na área da Saúde, atende 125.000 pessoas nas doze (12) unidades do Serviço de Saúde Comunitária, correspondendo a 10% da população do Município de Porto Alegre (GHC, 2003).

¹ Memorial - relato por escrito e efeitos; memoriais - Dicionário, Pedro Celso Luft.

O eixo da assistência à população do HNSC vem, ao longo dos anos, numa trajetória crescente na adequação da prestação de serviços às necessidades da população.

Do ponto de vista interno, a preocupação gradual com a pesquisa em saúde e a capacitação e desenvolvimento dos profissionais inseridos nos eixos estratégicos da assistência a população, levaram o hospital ao reconhecimento oficial pela federação como sendo, não só uma organização assistencial com atendimento 100% SUS, dado ao modelo de assistência vincado nas diretrizes deste sistema de saúde, mas a transformação deste complexo como Hospital de Ensino, pólo fluente e influente para as áreas de educação e pesquisa. Como exemplo disso seu convênio com o Ministério da Saúde na implantação da Residência Integrada em Saúde – RIS, em 2004.

Diante da trajetória de conquistas no que se refere à preservação da vida e resgate da cidadania da população, o HNSC no panorama da Saúde Pública, destaca-se, não só em âmbito estadual, como também nacional. Tem se mostrado, mesmo com tantas mudanças nas diversas instâncias que regem as políticas de saúde do país, uma organização de saúde no qual o *domínio público* é o fio condutor que o alicerça, enquanto prestador de serviço.

Hoje, se lançarmos um olhar sobre os principais elementos organizacionais que integram o cenário da Saúde Pública, não só do Rio Grande do Sul da América Latina, não se pode deixar de mencionar o HNSC, e os demais hospitais do grupo, como peças fundamentais na trajetória histórica de saúde na vida da população.

Contribuir para um projeto institucional, o Memorial do GHC foi incentivado e fomentado, durante os seminários do Curso de Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Os acontecimentos nesta instituição que se faz história foram surgindo concomitantes: a idéia de contribuir com o memorial, a reforma física de parte da instituição que preserva a área original, o credenciamento da mesma como hospital ensino e o curso de Especialização. Todos estes fatores fomentam para a importância da memória no âmbito dos estudos de informação em ciência e tecnológica.

Este projeto se propõe a estudar e analisar espaços geográficos institucionais, materiais médicos, mobília e outros artefatos, como por ex: paredes de concreto que formavam quadro mural, tudo isso não faz parte só da construção de um novo modelo, ou conhecimento, mas também como referência fundamental de identidade cultural de seu fundador, como também da evolução e da transformação da tecnologia em saúde na medida que a medicina e as políticas de saúde avançaram e se transformaram até chegar ao século XXI.

Neste sentido podemos ver que a história não se restringe a verificação ou estudo velho (antigo), mas sim reconhecer a importância do mesmo para o avanço e construção do novo.

Optou-se então, como trabalho final da Especialização, fazer uma contribuição para o objeto institucional, apontando algumas possíveis linhas de trabalho para constituição da memória institucional. Mais especificamente, uma contribuição para identificação e coleta de “fontes de recordação” que permitam que, posteriormente, um estudo detalhado por parte de especialistas torne possível uma narrativa histórica do GHC.

As fontes de informação para os estudos da memória dependem da organização social para sua transmissão e pelos diferentes meios utilizados. Alguns dos mais importantes são citados a seguir:

1. As tradições orais, representadas pelas falas e recordações dos indivíduos;
2. Os documentos escritos de toda ordem, produzidos nos mais diferentes contextos, resultantes das mais diversas práticas;
3. As imagens, pictóricas ou fotográficas, paradas ou em movimento;
4. As ações transmitem recordações tal como transmitem práticas, como na relação entre mestre e aprendiz;
5. Os monumentos, espaços geográficos que possibilitam uma recordação.

Foram eleitas três fontes para identificação da memória:

- Registros documentais gerados internamente e notícias sobre a instituição, veiculadas em jornal local;
- História oral, com depoimentos de profissionais que vivenciaram a instituição;
- Identificação e análise de artefatos (peças) que fazem parte da história.

1.1 Justificativa

Além de características pouco comuns na sua origem – estatização de instituição privada, o hospital é uma referência de assistência dos portoalegrenses justificando a contribuição com a história do grupo, pontuando fatos referentes a este processo.

Diante destas considerações, cabe observar enquanto profissional inserido no processo histórico do Grupo, que é presente nos trabalhadores a preocupação com a preservação da memória desta organização.

O HNSC, bem como os demais hospitais do grupo, está ligado às ações do Governo Federal. Enfatizamos, portanto, que as recorrentes mudanças de governo no panorama nacional, tem refletido diretamente na grade de comando administrativo dos hospitais do Grupo. Ao longo dos anos, em decorrência dessas mudanças, as peças museológicas, estão expostas a determinações de lideranças que nem sempre valorizam os aspectos históricos das mesmas, colocando em risco de perda, inúmeras peças.

Fazendo parte do Corpo Técnico do HNSC, sinto-me motivada e preocupada enquanto trabalhadora de preservar a história que está marcada nos vários espaços deste hospital, ficando a mercê de cada trabalhador que valoriza ou não as peças que fazem parte e fizeram a história da instituição.

A interdição ocorreu em 1975, quando a saúde estava diretamente vinculada à vigilância sanitária, e o país era governado por militares. Pouco se sabe a respeito da interdição, pois quase nada se encontra registrado sobre este evento.

Trinta anos após a interdição ainda encontram-se funcionários que viveram este processo, e que reconhecem as peças que fizeram parte da história. Sendo assim importante que não esperemos mais, para dar início a esta proposta, que poderá contribuir para formação de todos os que buscam o HNSC como campo de prática em seu processo de formação. Considerando a relevância que tem para a formação de profissionais de saúde em todo Brasil.

A proposta de organizar as peças museológicas do patrimônio físico desta instituição são necessárias também, devido à rápida transformação dos espaços físicos para otimização de ambiente e pelo fato de que com as novas tecnologias, gerando novas ações na assistência, acelerando a perda de monumento e espaços originais. Como exemplo desta realidade: o jardim interno com lago de peixes, onde os funcionários ficavam sentados ao sol nos dias de inverno, aguardando o início de seu horário de trabalho, se transformou estando hoje, quase todo coberto, com poucos bancos, o lago está seco. Neste local há o Banco que faz o pagamento dos funcionários e o chamado "fumódromo" em pleno jardim de uma instituição de saúde. Isso mostra que o que sobrevive ao tempo, não é, o que existiu no passado, mas que a história pode registrar a herança do passado e os seus significados.

Enquanto colaboradora desta instituição, também me encontro inserida neste processo de transformação. Na qualidade de trabalhadora desta instituição, desenvolvi atividades em duas outras funções, até que em 1993 passei a exercer a função de Assistente Social. Por este motivo, quando falo da história deste hospital, falo também da minha história de vida profissional retratada por trás dos "bastidores", o que para mim é muito gratificante. Apesar de ter chegada na instituição após a interdição, vivenciei muitas transformações.

2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS

A delimitação do problema refere-se a carência da sistematização dos registros existentes relativos à história do HNSC. Deste modo, os objetivos do trabalho são:

2.1 Objetivo geral

Organizar as informações para a construção formal da Memória do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC).

2.2 Objetivo específico

Organizar as peças (artefatos) museológicos que dizem respeito à preservação da memória do HNSC.

3 MARCO TEÓRICO

Produzir pesquisa histórica num hospital que hoje se forma no tripé Assistência – Ensino – Pesquisa é poder contribuir com o fortalecimento dos movimentos culturais existentes nas suas dependências e, permitir a quebra de paradigmas relativos ao atendimento do binômio: saúde/doença, vivenciado no cotidiano de uma instituição de saúde. Uma instituição hospitalar não é só assunto de saúde/doença, mas atividade social mais ampla que congrega atores sociais que têm uma história a ser preservada.

Ao se lançar um olhar sobre outras iniciativas como Memorial da Santa Casa de Misericórdia, Memorial do Rio Grande do Sul do Grupo Gerdau, há um encorajamento de continuar com a idéia da realização deste projeto. Acredito que iniciativas como essa possam contribuir no incentivo de novas produções de pesquisas deste gênero, permitindo que se tenha outro olhar sobre as potencialidades dos hospitais, e assim, mostrar que um universo de ações no cuidado com vidas, precisa ser preservado em memória.

O projeto de análise museológica, se propõe a contribuir com a construção do memorial do HNSC, resgatando e analisando peças (artefatos) é capaz de transportar para o histórico, político e cultural da época, trazendo informações que podem dizer respeito ao modelo assistencial da época e como ela foi se transformando, conforme a revolução da medicina e das políticas públicas de Saúde, pois conforma Penn (apud BAUER e GASKELL, 2002) as imagens e objetos, podem ter significados, mas que não se produzem isoladamente.

Ao serem identificados, os conhecimentos culturais implicitamente referidos pela imagem ou contrastando os signos escolhidos com outros elementos de seus conjuntos paradigmáticos (PENN, 2002).

Portanto, é dizer que esta pesquisa pode produzir resultados comunicáveis e que podem ser ratificados por estudiosos em geral que colocam em circulação as interpretações que serão produzidas. O passado pode ser compreendido não por dedução ou indução lógica, mas por interesse ao assunto pois os historiadores lidam com processos dinâmicos, e não com situações estáticas, portanto eles vão além de observar acontecimentos pelo lado de fora (BOYCE apud BAUER e GASKELL, 2002).

A proposta de incentivos a projetos culturais no País é a instituição PRONAC (Programa de Apoio à Cultura), através da Lei nº 8313 de 23.12.1991 (conhecida como a “Lei Rouanet”, regulada pelo Decreto nº 455 de 26.02.1992 e disciplinada pela Instituição Normativa PRONAC nº 1, de 27.03.1992).

Desde a Nova República inúmeros setores da vida Nacional despontavam para o resgate de sua memória materializada em idéias, experiências e lutas que geram os traços culturais de uma nação, condenados ao longo do tempo ao esquecimento e até mesmo a sua destruição (COSTA, 1992). O direito de lembrar incentiva os cidadãos na busca da preservação do seu passado recente no Brasil.

A realização deste estudo corresponde também à valorização da história do HNSC, considerando os aspectos advindos após a intervenção. Incentivar a preservação do patrimônio ou Instituições de caráter público é quase um desafio.

Trata-se de um trabalho repleto de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidas a operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994), mas que merece ser preservado em memórias.

Lakatos (1991) ressalta a importância de se pesquisar as raízes de um objeto, para melhor compreender sua natureza e função. Nesse sentido, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade atual.

Esta temática tem sido recorrente em trabalhos acadêmicos e no Brasil nos últimos anos, há um interesse incomum pelos fatos ligados à memória Nacional que se diluem em iniciativas isoladas nos descaminhos e de cultura (COSTA, 1992).

As inúmeras mudanças que ocorrem na estrutura dos órgãos públicos em geral, contribuem consideravelmente, para perda de acervos documentais, sejam arquivísticos, bibliográficos ou museológicos. Além disso, o acesso à informação constitui um direito inalienável do cidadão que, via de regra, está reduzida a privilégio de alguns (COSTA, 1992).

Ao estudar Informação, Ciência e Tecnologia em Saúde, deparei-me com idéias e conteúdos que me encorajam e me inquietam. Fazendo parte da memória viva da instituição, comecei a refletir sobre os processos de vida e de trabalho que fizeram a Instituição ser hoje procurada e respeitada por seus usuários. As instituições atingem seu modelo atual através de mudanças de suas partes componentes ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural de cada época (LAKATOS, 1991).

Importante também ressaltar que o modelo de assistência em Saúde da Família da Comunidade do GHC. Há bem pouco tempo, foi modelo seguido e estudado por outros países, o que sugere que, para maior compreensão do papel que atualmente desempenha na sociedade, deve se reportar aos períodos de sua formação e de suas modificações.

Considerando o que foi exposto, pode-se deferir que a Informação em saúde é capaz de transformar os modelos já existentes. Com o advento da Globalização, informação e conhecimento de forma sistematizada é capaz de diminuir as lacunas que separam países pobres dos países ricos.

A informação pode ser considerada uma poderosa força de transformação do homem, quando aliada aos meios de comunicação, tem capacidade de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata de estudo histórico do tipo descritivo qualitativo com análise museológica.

4.2 Cenário do estudo

Serão levantados dados históricos capazes de contextualizar a história do HNSC, desde sua fundação até a intervenção (1969 – 1975) como dinâmica de execução para identificação e análise museológica, será feito um levantamento do tipo de artefatos que compõe o patrimônio do HNSC, nas várias unidades hospitalares, inclusive no setor de Descarte (local onde encontram-se peças que já deram baixa do patrimônio do ativo).

4.3 Etapas do estudo

a) Serão realizadas visitas a outras organizações que tenham experiência na formatação de construção do Memorial em questão.

b) Visitas nas diversas unidades hospitalares, sensibilizando funcionários para identificação dos artefatos da época (1969 – 1975).

c) Visitas aos diversos setores do HNSC para mobilização e identificação dos artefatos que farão parte do estudo.

d) Visita ao Setor de Descarte.

e) Para o resgate de todas as peças (artefatos) museológicos, será realizado um levante com registros fotográficos para classificação e análise.

f) Para arrecadação de peças museológicas, pretende-se mobilizar e sensibilizar a toda população interna do GHC, para que possam identificar móveis, equipamentos, murais de parede e outras peças que ainda existam.

g) Vincular ao Serviço de Documentação do GHC um espaço capaz de receber as peças que vão dando baixa no patrimônio.

4.4 Organização do acervo

O GHC compõe vários espaços físicos espalhados pela cidade de Porto Alegre. Concentram-se na zona Norte da cidade, muitas das peças museológicas que podem fazer parte deste estudo e outras, em espaços diversos, mesmo tendo feito parte do patrimônio inicial do HNSC.

a) Selecionar as peças encontradas por ordem de temas e datas.

b) Catalogação das peças.

5 ASPECTOS ÉTICOS

Por não se tratar de projeto com seres humanos, não há necessidade de aprovação da mesma pelo Comitê de Pesquisas com seres humanos da instituição. No entanto para a realização desta pesquisa, se encaminhará a solicitação com o projeto para aprovação da direção do HNSC.

6 CRONOGRAMA

1º semestre de 2005	Escolha do tema e grupos de discussão
1º semestre de 2005	Seminário-desenvolvimento da proposta em grupo – projeto integrado
2º. Semestre de 2005	Redação do projeto – individual – Proposta análise museológica
Outubro, novembro de 2005	Apresentação e avaliação do projeto
Dezembro de 2005	Reestruturação do projeto e envio para Direção do hospital
1º semestre de 2006	Coleta de dados
Julho, agosto, setembro, outubro de 2006	Análise e catalogação das peças
Novembro de 2006	Redação final
Dezembro de 2006	Divulgação da pesquisa

7 ORÇAMENTO

✓ **Pessoal:** duas (2) horas diárias da carga horária de trabalho para a execução do projeto de pesquisa.

✓ **Material:** 200 folhas de ofício, computador, com impressora e acesso a internet. Transporte para visitas nas outras unidades hospitalares. – R\$ 100,00

✓ **Serviços de terceiros:**

- Revelação de fotos: R\$ 1.000,00
- Cópias Xerox: :R\$ 100,00
- Formatação e digitação: R\$ 50,00
- Revisão ortográfica e de linguagem: R\$ 350,00

As despesas orçadas ocorrerão por conta do pesquisador e da Instituição a qual estarão vinculadas.

REFERÊNCIAS

1. BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som, Um Manual Prático, 3ª edição, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
2. BRASIL, Lei nº 8313 de 23 de dezembro de 1991. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC e dá outras providências. Ministério da Cultura.
3. COSTA, Icleia T. M.. Memória Institucional do IBGE: Um Estudo Exploratório – Metodológico. Tese de mestrado, 1992
4. FELIX, Loiva Otero. História e Memória: a Problemática da Pesquisa. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo – EDIUP, 1998.
5. FRANCO, Sergio C. e STIGGER, Ivo. Santa Casa 200 anos: Caridade e Ciência. Porto Alegre: Da ISCMPA, 2003.
6. GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. GHC. Disponível em: <www.GHC.com.br>. Acesso em: 12/09/05.
7. LAKATOS, Evan M. E MARCONI, Maria de A. Fundamentos da Metodologia Científica. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 1991.
8. MINAYO, Maria C. de S. (organizadora). Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade. 15. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1994.